

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NA COMUNIDADE

Introdução

As reformulações pelas quais tem passado o Ensino Superior nas últimas décadas, sobretudo pelo vetor das “Novas Diretrizes” (BRASIL, 1996) que instauraram princípios curriculares flexíveis para esse nível do ensino, têm estimulado e favorecido as inovações pedagógicas nas diversas áreas.

**MARIA ANTONIETA
DE ARAÚJO**

*Professora do curso de Psicologia.
Coordenadora do Projeto Candeal
da Escola Bahiana de Medicina
e Saúde Pública (EBMSP).
antonieta.araujo@bahiana.edu.br*

Nesse sentido, será aqui compartilhado um relato de experiência pedagógica na área da saúde, caracterizada como uma atividade de Extensão de caráter Interdisciplinar/ Intercursos, focada na Educação em Saúde, de uma comunidade.

O amplo empreendimento da experiência de Extensão a ser descrito ocorreu a partir de uma parceria interinstitucional de configuração intersetorial envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Salvador, o Distrito Sanitário de Brotas, lideranças locais e a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). A intenção foi a de potencializar a aproximação do espaço acadêmico com o Sistema Único de Saúde (SUS) no nível da Atenção Básica e, mais especificamente, do Programa de Saúde da Família, utilizando-o e a outros equipamentos sociais, como cenários de aprendizagem.

A parceria intersetorial realizada para a execução de um projeto de extensão, responde às recomendações do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), para que a graduação no País se aproxime das necessidades da Atenção Básica, que se traduzem no Brasil, pela estratégia de Saúde da Família (BRASIL / SGTES, 2005).

Essa atividade de Extensão Interdisciplinar/Intercursos reúne professores e estudantes dos cursos de medicina, fisioterapia, psicologia, odontologia, terapia ocupacional, enfermagem e biomedicina da EBMSP, em torno de uma proposta de mediação de processos grupais de Educação em Saúde na comunidade, em conjunto com profissionais do nível da Atenção Básica.

Para a consecução do projeto, elegeu-se inicialmente uma unidade de serviço no Distrito Sanitário de Brotas que pudesse ficar como referência – a Unidade de Saúde da Família (USF) no bairro do Candeal. A escolha se deu primeiramente por uma questão geográfica, já que ela estava instalada no mesmo Distrito Sanitário do *Campus II* da EBMSP; além disso, essa escolha respondeu a uma demanda anterior por parte de profissionais daquela USF, em firmar uma parceria com a referida Instituição de Ensino Superior (IES).

Na unidade referência – USF/Candeal – trabalham duas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) e uma equipe de agentes do Programa de Agentes Comunitários (Pacs), estando ela subordinada ao Distrito Sanitário de Brotas, que é responsável por sua gestão. Essas equipes atendem a uma população estimada de 5.000 usuários cadastrados no PSF – em torno de 1.500 famílias.

Dentre os trabalhos que a USF/Candeal demandava e que estimulou a elaboração do projeto da atividade de Extensão aqui apresentado, era o de organizar grupos de Educação em Saúde a ser implantados para a comunidade local, buscando levar

esta última a ser protagonista do processo de autocuidado e de produção da própria saúde. Surgiu então essa proposta de atividade extramuros, de Extensão, e de natureza interdisciplinar, envolvendo os diversos cursos da EBMSp, configurando-se esta em ações grupais permanentes de Educação em Saúde, na comunidade.

Após o primeiro ano de implantação do Projeto Candeal, outras adesões foram sendo feitas por parte das associações locais, paróquias e abrigos, que passaram a integrar a rede.

A execução do Projeto teve início em 2006 e as intervenções na comunidade realizam-se por meio de atendimentos aos seus diversos segmentos.

Os resultados são positivos indicando aumento do autocuidado pelos participantes, o enriquecimento da prática profissional e a agregação de valor ao trabalho do PSF na parceria acadêmica. Sendo assim, estes três fatores integrados têm transformado as ações realizadas pelo projeto interdisciplinar/intercursos em um diferencial na formação dos alunos da EBMSp e nos ganhos da comunidade e têm suscitado muitas questões em torno desse fazer que envolve a academia e o SUS, tendo em vista o PSF.

No escopo do planejamento didático-pedagógico dessa atividade de Extensão, tomaram-se como bases teóricas, referenciais da interdisciplinaridade (GADOTTI, 2000, GADOTTI, 1999; JANTSCH & BIANCHETTI, 1995) e do construtivismo (FREIRE, 2000; QUEIROZ & BARBOSA-LIMA, 2007; VYGOTSKY, 1996) e as discussões sobre metodologias ativas no campo da formação profissional em saúde (CAMPOS & COL, 2002; CHAVES & GROSSEMAN, 2007)

A conexão desses referenciais à prática pedagógica em permanente avaliação e uma equipe afinada e coesa de representantes docentes dos diversos cursos de saúde da EBMSp, se constitui no ponto chave deste trabalho que, ao executar princípios das diretrizes curriculares dos respectivos cursos, permite que futuros profissionais dos diversos campos compreendam a complexa interação das pessoas com seu ambiente, na produção da saúde.



Sobre objetivos e planos de ação da experiência

A ação de extensão universitária proposta engloba intervenções com vistas à prevenção e promoção da saúde integral de usuários do SUS na perspectiva dos novos estudos do Desenvolvimento Humano, os quais destacam o contexto como cenário para se compreender a contínua interação entre as mudanças que ocorrem no organismo e no seu ambiente imediato (DESSEN, COSTA JUNIOR & COL 2005). Nesta perspectiva de Desenvolvimento Humano da atualidade, é imprescindível uma leitura transdisciplinar a qual deve considerar a ordem hierárquica biodemográfica na constituição dos sujeitos, integrando esta última desde a sua constituição celular até as singularidades do ambiente no qual está inserido (ALMEIDA FILHO, 2006).

Essa premissa norteou a formulação do objetivo geral da atividade aqui em destaque, de implementar uma intervenção de característica interdisciplinar e multiprofissional, envolvendo uma atuação conjunta da academia e do PSF no sentido do desenvolvimento das potencialidades da população no seu autocuidado, promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio de grupos de educação para a saúde, que estariam inseridos na própria comunidade.

Assim, foram destacados como objetivos específicos: a) desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar junto à comunidade, de base intersetorial e multiprofissional, no campo da Educação para a Saúde; b) aproximar os estudantes de graduação das áreas de saúde às necessidades de atenção básica de uma população, ampliando a sua visão crítica a esse respeito; c) promover o exercício de cooperação entre as diversas áreas do saber; d) exercitar a competência de mediadores de grupos, nos futuros profissionais; e) favorecer a educação continuada de docentes e profissionais da saúde ligados ao Distrito Sanitário de Brotas no que se refere à prática interdisciplinar; f) apoiar o referido Distrito no campo da Educação em Saúde junto à população local.

Essa intervenção seguiu um roteiro prévio: a) interlocução da EBMSF com a Unidade de Saúde da Família (USF) do Candéal, identificando as demandas para trabalho naquela comunidade; b) elaboração em conjunto com membros da equipe da USF, de um projeto de educação em saúde e submissão do mesmo à coordenação do Distrito Sanitário de Brotas e à gestão da USF-Candéal juntamente com suas equipes de saúde; c) estabelecimento de critérios éticos e metodológicos da parceria interinstitucional; d) definição dos recursos humanos que participariam dos trabalhos de grupo na comunidade; e) planejamento didático-pedagógico do Projeto Candéal; f) identificação de outras instituições parceiras que abrigassem alguns grupos, além da USF.

O projeto concretizou-se mediante a formação de grupos de Educação em Saúde cuja abordagem poderia atender a diferentes segmentos populacionais tais como: diabéticos, obesos, fumantes, hipertensos, mulheres, trabalhadores, adolescentes, idosos, gestantes, crianças e pessoas que necessitam ser estimuladas à realização de atividades físicas.

Esses grupos se reúnem semanalmente de forma sistemática e são conduzidos por uma multiequipe composta por 01 professor-tutor (docente de um dos cursos da EBMSF), alunos de diferentes cursos de graduação e, em algumas delas, 01 profissional de saúde do PSF/Candéal (agente comunitário, técnico em enfermagem, enfermeiro, médico ou dentista). Para apoiar esta iniciativa, lideranças locais do Candéal além de duas paróquias de Brotas, em conjunto com duas escolas e dois



abrigos de idosos, cederam espaços para os encontros semanais dos grupos, além de colaborar na divulgação do trabalho.

As atividades semanais dos grupos são organizadas pelas multiequipes. Há um sistema de rodízio entre os alunos para a coordenação das dinâmicas de grupo, visitas domiciliares, aplicação de questionários, elaboração de material informativo e educativo para os participantes da comunidade ou alguma outra atividade que agregue valor ao que está sendo realizado no grupo, todas elas sob a orientação do professor supervisor. Após cada encontro com a comunidade, discutem-se os aspectos teórico-práticos na perspectiva interdisciplinar, os desafios na atuação com o grupo e, por fim, planeja-se o encontro seguinte.

Enquanto Extensão Universitária, o Projeto tem favorecido, mediante o contato direto e sistemático do acadêmico com a realidade de usuários do serviço público, discussões aprofundadas e construtoras de competências profissionais importantes para a atuação nos serviços de saúde.

Sobre o planejamento didático-pedagógico

A atividade de Extensão aqui descrita responde ao eixo central do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde/Pró-Saúde (BRASIL/SGTES, 2005), que determina a inserção de estudantes no contexto real de práticas da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando a Atenção Básica, e mais especificamente a Estratégia Saúde da Família, locus da atividade aqui em discussão.

Essa inserção, no entanto, carece de parâmetros didático-pedagógicos elaborados, capazes de transformá-la em uma experiência significativa que favoreça a construção de saberes e competências esperados, visando a torná-la uma inserção diferenciada, compatível com um processo de ensino-aprendizagem planejado e diferenciado, tendo em vista os projetos políticos pedagógicos dos cursos envolvidos.

A participação dos estudantes nessa atividade de extensão permite que se confrontem com situações reais as quais lhes exigem posicionamento, reflexão, escuta sensível ao outro e a construção de uma crítica sociopolítica inerente à interface da sua

1

Os professores-supervisores, até 2008.01 pertencem aos seguintes cursos: Medicina (04); Psicologia (03); Fisioterapia (02); Terapia Ocupacional (01); Biomedicina (01). Os colaboradores são docentes dos cursos de Medicina (01) e Odontologia (02).

profissão com o serviço público de saúde. No que se refere a esse tema, Bordenave & Pereira (1994) defendem que a mudança pedagógica para uma aprendizagem ativa com orientação do aluno para múltiplos cenários, interfere favoravelmente em todos os aspectos da sua formação – conhecimento, atitudes e habilidades. Os mencionados autores acrescentam que o processo de educação de adultos pressupõe a utilização de metodologias ativas que lhes proponham desafios para que ocupem o lugar de construtores do conhecimento.

Um ponto a ser ressaltado e um dos elementos estruturantes da atividade de extensão planejada, é o núcleo interdisciplinar avançado, composto pelos professores²- supervisores das multiequipes, professores colaboradores que se reúnem sistematicamente em encontros para estudo, reflexão e avaliação da prática empreendida ao longo dos semestres. Este núcleo desenvolve o planejamento didático-pedagógico discutindo as suas bases epistemológicas, de forma a dar conta da prática interdisciplinar/intercursos.

Além desse aspecto, a ênfase na equipe multiprofissional e na interdisciplinaridade, a interação ativa do estudante com a comunidade trabalhando sobre problemas do cotidiano trazidos por ela, o contato com os determinantes biopsicossociais das doenças e a formação de uma rede de cooperação técnica intersetorial (educação/saúde) são alguns dos vetores que orientam as ações do trabalho proposto e que traduzem a sua importância, tornando a prática de extensão uma referência institucional por se tratar de um diálogo entre os cursos na perspectiva de uma prática pedagógica interdisciplinar, em consonância com os respectivos projetos político-pedagógicos.



Resultados e conclusões

A atividade de Extensão intercursos atingiu no período 2006/2009 ao quantitativo demonstrado na tabela a seguir:

PROFESSORES TUTORES EM ATUAÇÃO	12 docentes	Medicina (03) Biomedicina (02)	Fisioterapia (02) Odontologia (01)	Psicologia (02) Enfermagem (01) Terapia Ocupacional (1)
PROFESSORES TUTORES EGRESSOS	03 docentes	Medicina (02)	Fisioterapia (01)	
PROFESSORES COLABORADORES	06 docentes	Medicina (01)	Psicologia (01) Biomedicina (02) Odontologia (02)	
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01 docente	Psicologia (01)		
TOTAL DE PROFESSORES	22			
ALUNOS – INSCRIÇÃO COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR	63 alunos		Fisioterapia (30) Biomedicina (42)	enfermagem (44) Terapia ocupacional (21)
ALUNOS – INSCRIÇÃO COMO ATIVIDADE CURRICULAR	247 alunos		Psicologia (55) Odontologia (25)	medicina (408)
TOTAL DE ALUNOS	625			
PARTICIPANTES DO PSF/CANDEAL:	11 profissionais	Médica (02) Auxiliar de consultório dentário (02)	Dentista (02) Agentes comunitários de saúde (06)	Enfermeira (01) Técnicas de enfermagem (02)
PARTICIPANTES DA COMUNIDADE	1048 pessoas			

Os resultados apresentados de 1.048 participantes da comunidade e 625 estudantes, com um contingente de 22 professores entre os tutores e colaboradores, são dados relevantes, que somam-se às avaliações qualitativas favoráveis por parte do corpo discente.

Ao longo desse período destacou-se como avaliação positiva entre os estudantes, o conhecimento da realidade da população e não apenas das suas doenças. Dessa forma, as dificuldades do cotidiano são vivenciadas e os enfrentamentos se dão quando trata-se da promoção da saúde e prevenção de agravos entre os usuários dos serviços públicos de saúde.

Os resultados também revelaram a construção de uma nova visão da Atenção Básica e do trabalho de Educação para Saúde em equipe multidisciplinar. Apontaram, no entanto, como desafio a ser vencido, a dificuldade inicial entre colegas, de compreenderem as diferentes visões de cada profissional. Uma nova avaliação global foi sistematizada em 2008, na perspectiva dos atores envolvidos no projeto.

Ainda na avaliação dos discentes, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem seguirão consolidando-se como prática pedagógica junto aos alunos em formação, considerando as respostas dos mesmos às avaliações dialógicas e sistemáticas que ocorrem ao final de cada encontro:

“(…) as bases do que desejo sobre o tipo de relação médico-paciente e que quero levar para minha vida, foi o que desenvolvi durante os nossos encontros de quintas-feiras; aquele jeito carinhoso que tentei praticar. Quero apertar a mão, abraçar, beijar, importar-me com as pessoas ao meu redor. Alguns me julgarão, dirão que todo médico tem de construir ao redor de si uma parede, até para proteger-se, criar uma certa distância para diminuir a dor. Nessa hora, declararei Drummond e falarei como ele, que na vida temos sempre de amar mais, forçar mais, arriscar mais e também sofrer. Porque sofrerei, mas ao menos sentirei que me doei por completo e talvez assim encontre minha felicidade nesta profissão”. R. S.

“Trata-se de um aprendizado que vai além dos livros. E aí a gente descobre que é muito difícil lidar com as pessoas, saber a maneira certa de falar, de olhar, de agir. No entanto, quando aprendemos, percebemos que podemos contribuir muito para o conhecimento dessas pessoas. E o melhor é que eles nos ensinam também”. J.S.

“Apreendi como transmitir melhor meus conhecimentos, não apenas por meio das palavras; descobri que o corpo fala! Conheci muito o mundo das gestantes. Conheci uma comunidade bem organizada. A oportunidade de ter o contato com outras áreas de saúde que nos complementam e vice-versa”. A.M.



Referências Bibliográficas 1/2

ALMEIDA FILHO, N.. Saúde objeto complexo. Salvador: CEEBA, 2006. Palestra proferida na Oficina de Psicologia e Saúde Pública, patrocinada pela Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP/BA), em 26/05/2006.

CAMPOS, & COL. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da Atenção Básica. Revista Brasileira de Educação Médica. maio/ago 2001, V.25, nº2, p.53-59.

BRASIL/SGTES. Pró-Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br-programas-sgtes. Acesso em 12 dez. 2005.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 13 de setembro de 1996.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino e aprendizagem. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHAVES, I. T. S.; GROSSEMAN, S. Medical internship and its perspectives: a case study with educators and students. Rev. bras. educ. med., set/dez 2007, vol.31, no.3, p.212-222

DESSEN, M.; COSTA JUNIOR, L. Col. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

“Foi muito proveitosa para mim a experiência de participar de uma atividade de extensão em que não tinha fórmula pré-fabricada. Foi o momento de aprendermos com nossa própria práxis, levando a cabo o princípio de ação-reflexão-ação. Foi um momento também em que trabalhamos com mais liberdade, fator essencial para a nossa responsabilidade com o grupo”. T.S.

“A convivência com colegas de outros cursos também propiciou o entendimento de que, na área de saúde, algo jamais ocorre de maneira isolada... para que o ser humano seja tratado de forma completa”. A.M.

“É muito gratificante ouvirmos as gestantes nos falarem que se lembram das nossas conversas e que se sentem mais seguras e preparadas para a gravidez e parto, que aprenderam coisas diferentes e que ensinamos coisas diferentes, já que havia muitos cursos envolvidos”. L.A.

“Termino com um aprendizado diferente na minha vida acadêmica com a certeza de que pude lembrar que se tornar médico muito pouco tem a ver com essa visão mercantilista que move muitos estudantes”. T.S.O.

“Durante todo o processo de aprendizagem pude ir percebendo como as diferentes profissões podem ter pontos em comum na busca do entendimento dos sujeitos em questão”. L.D.P.

Os participantes da comunidade também indicam respostas favoráveis, que apontaram para a redução de sintomas e aumento do autocuidado, confirmando o alcance dos objetivos junto a esses atores sociais.

“Lembrei muito do que foi ensinado, principalmente na hora do parto”.

“Apreendi muitas coisas que não sabia sobre mim e o bebê. Eu, que já tinha 4 filhos, pensava que não tinha mais nada a aprender e aprendi a cuidar melhor dos 5”.

“Apreendi a cuidar de mim, preparar a mama para amamentar sem dor”.

“Eu ia pra ficar mais feliz, contente; deixei de ser tão nervosa”.

“Foi importante para que pudesse aceitar minha filha, porque eu não queria essa gravidez no começo”.

A avaliação geral do Projeto Candeal indica a necessidade de novas estratégias de divulgação dos trabalhos, fortalecendo-o junto à Atenção Básica do Distrito Sanitário de Brotas, ampliando o envolvimento de agentes comunitários na divulgação e participação nos grupos.

A expectativa é de que essa iniciativa amplie o número de pessoas da comunidade nos trabalhos de Educação para Saúde. Sugere também a realização de novas alianças no Distrito Sanitário, diversificando assim os locais onde se organizam os grupos.

O posicionamento da gestão da USF - Candeal quanto à reorganização da dinâmica de trabalho da Unidade, de forma a possibilitar a participação dos profissionais nos grupos, é um indicador positivo da parceria que possibilitou à unidade ser a primeira no Município de Salvador a executar as “ofertas organizadas” do “Plano

Referências Bibliográficas 2/2

GADOTTI, M. Interdisciplinaridade: atitude e método. Disponível em www.paulofreire.org/moacyr_gadotti/artigos/portugues/filosofia_da_educacao/interdisciplinaridade_atitude_metodo/1999.pdf. Acesso em 28 de maio de 2008.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Arts Médicas, 2000.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L... Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORRIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. 4ª ed. Portugal, Publicações Europa- América.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Saúde. Manual de Implantação do Plano de Acolhimento e Melhoria da Acessibilidade. Salvador, BA: Prefeitura Municipal de Salvador, 2006.

QUEIROZ, G. R. P. C. & BARBOSA-LIMA, M. C. A. Conhecimento científico, seu ensino e aprendizagem: atualidade do construtivismo. Revista Ciência e Educação, set/dez 2007, vol.13, no.3, p.273-291.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

de Acolhimento e Melhoria de Acessibilidade” [SALVADOR (BA), 2006] a serem implantadas na rede de Atenção Básica do Município.

Pode-se afirmar que a importância do projeto interdisciplinar/intercursos do Programa de Extensão da EBMSP reside em três níveis: o pedagógico, o do SUS e o das orientações para a formação em saúde.

No âmbito pedagógico, esse projeto tem organizado uma referência de planejamento didático de base epistemológica voltado para uma prática interdisciplinar buscando, dentro da Atenção Básica, integrar toda a complexidade de um trabalho dessa natureza às ações pedagógicas. No âmbito do SUS, o projeto altera quantitativa e qualitativamente as ações de Educação para Saúde a partir de uma unidade do serviço público, pois a parceria acadêmica amplia os Recursos Humanos com esta finalidade, além de favorecer também a qualificação dos profissionais da Rede que atuam nas multiequipes. No âmbito da formação, o projeto, além de apoiar o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho de prevenção e promoção da saúde, revela um campo de trabalho fértil para novas áreas de pesquisas.

Como sugestões para novas investigações, é possível indicar: o estudo da qualificação de docentes para trabalhos interdisciplinares junto à área da saúde; a repercussão de trabalhos na comunidade na formação profissional de estudantes dos diversos campos da saúde; a gestão interinstitucional e a organização do trabalho em uma Unidade de Saúde da Família.

Após a apreciação da sistemática de trabalho desenvolvida na atividade de Extensão Interdisciplinar/Intercursos da EBMSP e seus resultados, conclui-se que a experiência é reveladora das diversas possibilidades de articulação intra e interinstitucionais, desde a gestão até a prática em si junto à comunidade, demonstrando o quanto uma estrutura em rede é capaz de envolver múltiplos atores (alunos, professores, profissionais do serviço público, lideranças locais e comunidade), promovendo o Desenvolvimento Humano, repercutindo as experiências na vida de cada um deles de diferente forma, dependendo do lugar que cada um ocupa.

Finalmente, a experiência demonstra que a relação de alteridade e de complexidade representa tudo o que aqui foi descrito. Como traduziu Morrin (1973), complexus significa “o que é tecido junto” e eis, portanto, uma laboriosa construção pedagógica que pretende ser sempre um processo, nunca uma linha de chegada.